

## O ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental: é possível um viés descolonial?

*Enseñanza de la literatura en los últimos años de la escuela primaria: ¿es posible un sesgo descolonial?*

Karine de Lara Cabral Nunes<sup>1</sup>

### Resumo

Após identificar um vácuo em estudos e pesquisas voltados para o trabalho com a literatura na Educação Básica, optei por me dedicar, no mestrado, à investigação da lacuna que há na abordagem do ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental. Meu objetivo principal é responder a seguinte questão: Qual é a proposta para o ensino da literatura em documentos oficiais e nas discussões teóricas contemporâneas? No entanto, neste trabalho em específico, o recorte é feito para atender ao viés descolonial. Assim, o estudo ocorre por meio da análise de documentos oficiais, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), e de levantamento e análise de teóricos e estudiosos que se voltam ao ensino de literatura do 6º ao 9º ano. Entre esses estudiosos, as ideias mais comuns são: a literatura como força textual, sedutora, capaz de provocar a adesão e o despertar de sentidos múltiplos. Neste contexto, o professor como mediador será o responsável pela movimentação da literatura dentro das escolas, introduzindo no ambiente escolar obras variadas; para isso, ele deve ser um leitor, pois se não conhece os livros não poderá formar leitores. Assim sendo, as noções de emissor e receptor são repensadas como sujeitos dialógicos sociais devidamente inseridos na contemporaneidade da sociedade (CADEMARTORI, 2012; TINOCO, 2013; COSSON, 2019; SALES, 2017; CECHINEL e SALES, 2017). Como resultado, discuto o que os documentos oficiais e estudiosos contemplam acerca da descolonialidade no ensino da literatura. O trabalho contribui para uma reflexão sobre nossas atitudes, enquanto educadores no processo de não legitimar o ensino eurocêntrico na área da linguagem; aponta a necessidade de uma prática voltada à desconstrução de um ensino de literatura pelo viés descolonial.

Palavras-chave: BNCC; CREP; Descolonização; Ensino de Literatura.

### Resumen

Tras identificar un vacío en los estudios e investigaciones orientados a trabajar con la literatura en Educación Básica, opté por dedicarme, en la maestría, a investigar la brecha en el enfoque de la enseñanza de la literatura en los últimos años de la escuela primaria. Mi principal objetivo es contestar la siguiente pregunta: ¿Cuál es la propuesta para la enseñanza de la literatura en los documentos oficiales y en las discusiones teóricas contemporáneas? Sin embargo, en este trabajo específico, el corte se hace para cumplir con el sesgo descolonial. Así, el estudio se realiza a través del análisis de documentos oficiales, la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y el Currículo de la Red del Estado de Paraná (CREP), y análisis de teóricos y académicos que recurren a la docencia de Literatura de sexto a noveno grado. Entre estos estudiosos, las ideas más comunes son: la literatura como fuerza textual, seductora, capaz de provocar la adhesión y el despertar de múltiples significados. En este contexto, el docente como mediador será responsable del movimiento de la literatura dentro de las escuelas, introduciendo obras variadas en el ámbito escolar; para ello debe ser lector, porque si no conoce los libros no

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual de Educação do Paraná, anos finais do Ensino Fundamental e Médio e aluna do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da UEPG; Ponta Grossa, Paraná, Brasil; karinedlr76@gmail.com.

puede formar lectores. Por tanto, las nociones de emisor y receptor se repensan como sujetos sociales dialógicos debidamente insertados en la sociedad contemporánea (CADEMARTORI, 2012; TINOCO, 2013; COSSON, 2019; CECHINEL y SALES, 2017). Como resultado, analizo lo que los documentos oficiales y académicos contemplan sobre la decolonialidad en la enseñanza de la literatura. El trabajo contribuye a una reflexión sobre nuestras actitudes, como educadores en el proceso de no legitimar la enseñanza eurocéntrica en el área de la lengua; señala la necesidad de una práctica orientada a deconstruir una enseñanza de la literatura a través del sesgo decolonial.

Palabras clave: BNCC; CREP; Decolonización; Enseñanza de la literatura.

## **1. Introdução**

Após identificar um vácuo em estudos e pesquisas voltados para o trabalho com a literatura na Educação Básica, optei por me dedicar, no mestrado, à investigação da lacuna que há na abordagem do ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental. Meu objetivo principal é responder a seguinte questão: Qual é a proposta para o ensino da literatura em documentos oficiais e nas discussões teóricas contemporâneas?

Através das disciplinas que estou cursando no mestrado, tive meu primeiro contato com o termo “descolonização”. Confesso que a princípio me senti muito mal em estar lecionando há 25 anos e só agora conhecer o termo. Buscando mais leituras, entendi que a descolonização se aproxima muito de debates já postulados por Paulo Freire (1996), o que serviu não para acalmar minha situação enquanto docente, uma vez que já havia lido Paulo Freire, mas para sair da zona de conforto e refletir sobre as ações pedagógicas adotadas que acabam contribuindo para a reprodução de um sistema colonial impregnado em nossos discursos. Assim sendo, percebi que meu trabalho não traria muitas contribuições se não estivesse voltado para a reflexão sobre nossas atitudes, enquanto educadores no processo de não legitimar o ensino eurocêntrico na área da linguagem; apontando a necessidade de uma prática voltada à desconstrução de um ensino de literatura pelo viés descolonial.

## **2. Os documentos oficiais e os estudos teóricos contemporâneas acerca do ensino de literatura no EFII**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seus fundamentos, defende que tem como função definir os conhecimentos essenciais para toda a Educação Básica. Desta forma, é obrigatória em todo o território nacional, com o intuito de ajudar a diminuir as desigualdades de aprendizado, oferecendo a todos os alunos a mesma oportunidade de aprender o que é fundamental a partir do desenvolvimento de dez competências gerais da Educação Básica. Ainda, se explicita que há objetivos voltados para uma formação humana integral que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Na BNCC, os direitos e objetivos são comuns, mas os currículos devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes. Assim sendo, o governo do Estado do Paraná, em regime de colaboração entre estado e municípios propôs a construção de um Referencial Curricular do Paraná, o qual considera a realidade educacional do estado. O documento traz como objetivo:

(...) estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem. Esse compromisso foi assumido pelo estado e por

municípios paranaenses, assim como também deverá ser por todos os profissionais da educação. (PARANÁ, 2019, p. 5)

Na BNCC, a formação dos chamados leitores-fruidores é destacada na quinta competência:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65)

Tal formação é também elencada como o 9º direito de aprendizagem de Língua Portuguesa no Referencial Curricular do Paraná, que é retomado no texto, na parte do campo de atuação Artístico-Literário.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (PARANÁ, 2019, p. 535)

Há um diálogo entre os dois documentos, que abordam a leitura literária como fundamental na formação leitora dos alunos. Também mencionam que as práticas de leitura literária não devem ser compreendidas apenas na disciplina de língua portuguesa. Mencionam trabalhos interdisciplinares, busca de diferentes e variadas obras que ficam a cargo dos professores através de suas práticas pedagógicas.

Um ponto que podemos considerar positivo, é o reconhecimento da importância da Literatura. Porém, a questão que deve ser levantada é a diferença que há em capacitar o aluno à leitura, desenvolvendo questões linguísticas e textuais; e a de transformá-los em leitores de literatura, como afirma Cademartori (2012):

Mas a formação de leitores literários extravasa o âmbito do trabalho de massa. Envolve particularidades de uma sintonia mais fina, além da disposição para aventuras subjetivas, que não existe em qualquer professor nem em qualquer aluno. (CADEMARTORI, 2012, p. 91)

Segundo Tinoco (2013), os alunos (sujeitos-leitores) apresentam-se passivos e desinteressados por tantas leituras mal direcionadas e ineficientes. Afirma que as funções de emissor e receptor devem ser repensadas, integrados, precisam ser entendidos como sujeitos dialógicos sociais plenos.

Neste sentido, Cosson (2019) aponta o letramento literário como uma prática social, de responsabilidade da escola, através de duas sequências: uma básica e outra expandida, no intuito de apontar o caminho para o ensino significativo da literatura. Defende que a ideia de que:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. (COSSON, 2019, p. 120)

Diante do exposto, entendo como válida a importância dada à Literatura nos dois documentos oficiais acima citados. Também considero importante o termo letramento literário, pois se apresenta como uma prática social, com o intuito de apontar o caminho para o ensino significativo da literatura e da formação do leitor literário.

### 3. Por um ensino da literatura no viés descolonial

Cechinel e Sales (2017), na apresentação do livro *O que significa ensinar literatura*, nos levam a refletir sobre a nossa atitude enquanto professores, nos questionando até onde temos ido para não legitimar os espaços instituídos de ensino e suas burocracias insanas.

Fugir da mesmice, optar pela desobediência epistêmica, buscando uma educação que reconhece as diferenças, entendendo que vivemos com a colonialidade e precisamos superá-la não é uma tarefa impossível, porém é tarefa árdua.

Tarefa que exige formação, leitura de autores que tratem desta temática para, entendendo melhor, sermos capazes de tratar o ensino de literatura no viés descolonial. Precisamos urgentemente de competências e habilidades descoloniais.

Paulo Freire (1996) já falava da importância de uma prática educativo-crítica, na qual a educação não pode ser a perpetuação do “status quo”.

Luiz Rufino (2019) afirma que a guerra colonial não acabou, se atualiza, se sofisticada, cria formas de avançar diante de um plano de dominação que tem como fundamento ser contrário à vida e sua diversidade. Cabe à educação a tarefa de não adequar os seres na comodidade deste projeto, mas de educar para que transgridam, produzam desvios e consigam reivindicar um mundo mais justo e plural. Defende uma educação que tenha como projeto político e ético ações que visem a justiça social.

Assim sendo, acredito que é possível pensar o ensino de literatura numa abordagem crítica e dialógica que contemple o viés descolonial.

### 4. Considerações finais

A BNCC e o Referencial Curricular do Paraná abordam a leitura literária como fundamental na formação leitora dos alunos. Também mencionam que as práticas de leitura literária não devem ser compreendidas apenas na disciplina de língua portuguesa. Mencionam trabalhos interdisciplinares, busca de diferentes e variadas obras que ficam a cargo dos professores através de suas práticas pedagógicas.

Pensando nestas práticas, o letramento literário se apresenta como uma prática social, com o intuito de apontar o caminho para o ensino significativo da literatura e da formação do leitor literário.

Entender que vivemos com a colonialidade e precisamos superá-la não é uma tarefa impossível, porém é tarefa árdua para nós educadores. Tarefa que exige formação, leitura de autores que tratem desta temática, para entendendo melhor sermos capazes de tratar o ensino de literatura no viés descolonial.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 17 ago. 2020.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CECHINEL, André; SALES, Cristiano (Orgs.). *O que significa ensinar literatura?* Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARANÁ. *Currículo da Rede Estadual Paranaense. Língua Portuguesa. 2019*. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Secretaria-lanca-o-Curriculo-da-Rede-Estadual-Paranaense> Acesso em: 17 ago. 2020.

RUFINO, Luis. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

TINOCO, Robson Coelho. *Percepção do mundo na sala de aula: Leitura e literatura*. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 135-151.